

ATELIÊ DO SORRISO: *ESPAÇO DE TROCA DE SABERES E VIVÊNCIAS* COMPARTILHADAS

ARTIGO

Iris do Céu Clara Costa
Departamento de Odontologia UFRN

Georgia Costa de Araújo Souza
Departamento de Odontologia UERN

Andressa da Rocha Medeiros
Departamento de Odontologia UFRN

Shenia Eliane do Rego Carneiro
Departamento de Odontologia UFRN

Bruna Katherine Guimarães Carvalho
Departamento de Odontologia UFRN

RESUMO

O “Ateliê do Sorriso” é um projeto de extensão universitária vinculado a Disciplina de Odontologia Preventiva da UFRN e tem como objetivo primordial contribuir para a humanização da odontologia, aproximando a Academia da população, se propondo a realizar atividades de educação em saúde bucal segundo a disponibilidade de nossos alunos e a necessidade da instituição que nos procura. A cada semestre saem alunos que concluem o curso e novos são agregados, propiciando aos que dele participam uma vivência comunitária com clientela diversas (pré-escolares, escolares, adolescentes, jovens, adultos, idosos, gestantes, pessoas com necessidades especiais, etc.) através das atividades educativas planejadas e discutidas pelo grupo de alunos participantes. Essas atividades incluem treinamentos de cuidadores, treinamento de professores e diretores de escolas, bem como a formação de agentes multiplicadores os mais diversos, usando-se estratégias pedagógicas variadas como teatro, música, rodas de conversas, palestras, oficinas, cartazes, cartilhas, gincanas, de acordo com a realidade da comunidade trabalhada e dos recursos disponíveis. Isso possibilita que mesmo após o nosso afastamento do local da intervenção, tudo possa ser continuado e reforçado, haja visto que a educação é um processo e como tal inacabado, precisando do apoio de

peças da instituição para dar continuidade no dia a dia. Além disso, oportuniza a integração do alunado de vários períodos do curso, visto que abre espaço de participação desde o ciclo básico. Nesses 5 anos de existência esse projeto acolheu nas suas atividades pessoas das mais diversas faixas etárias, beneficiando inúmeras instituições. Esse espaço de troca de saberes entre alunos do mesmo curso, dos mais diversos períodos acadêmicos, favorece a socialização e o aprendizado mútuo entre eles e embora sejam de períodos distintos e de nível acadêmico diferente, se apoiam entre si, se completam, aprendem juntos, exercitando o companheirismo e o compartilhamento de informações, conhecimentos e saberes, nessa via de mão dupla que é o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino superior; Extensão; Odontologia preventiva.

Abstract

The "Ateliê do Sorriso" is an university extension Project related to the Department of Preventive Dentistry of UFRN and mainly aims contributing of the humanization of Dentistry, approaching Academy to population, proposing to perform activities of oral health education according to availability of our students and institution needing that we seek. Each semester leave students completing a new course and they are aggregated, enabling those who participate in it a community experience with several clients (preschoolers, school children, teens, adults, elderly, pregnant women, people with special needs and others). Through the education activities planned and discussed by the group of participating students. These activities include training of caregivers training of teachers and school principals as well as the formation of the most diverse multipliers, using many teaching strategies as theater, music, conversations, lectures, workshops, posters, booklets, competitions according to the reality of the community involved and the resources available. This enables even after our departure from the operation place, everything can be continued and strengthened, given the fact that education is process, such as unfinished, needing the support of people from the institution to continue on a daily basis. In addition, nurture the integration of pupils from several periods of the course, since open space for participation from the beginning cycle. In these five years of existence that project activities hosted in people from different age groups, benefiting from numerous institutions. This space for exchange of knowledge among students of the same course, the most diverse academic periods, promotes socialization and mutual learning between them and although they are different periods and different academic levels, supporting each other, complement each other, learning together, exercising fellowship and information sharing, and knowledge in this two-ways that is teaching-learning process.

Key-words: Higher education; Extension; Preventive Dentistry.

Resumen

La "Ateliê do Sorriso" es un proyecto de extensión universitária vinculados al Departamento de Odontología Preventiva de la UFRN y sobre todo tiene com objetivo contribuir a la humanización de Odontología de la Academia de acercarse a la población, proponiendo para realizar actividades de educación para la salud oral de acuerdo a la disponibilidad nuestros Estudiantes y la necesidad de la institución que buscamos. Cada semestre dejan los estudiantes que completan el curso y nuevos que se suman, lo que

permite a quienes participan em Ella uma experiênciã de comunidad com clientelas diferentes (preescolares, escolares, adolescentes, adultos ancianos, mujeres embarazadas, personas com necesidades especiales, etc) a través de las actividades educativas planeadas y discutidas por el grupo de estuđuantes que participan. Estas actividades incluyen la capacitación de los médicos de formación de los profesores y directores de escuelas, así como la formación de los multiplicadores más diversos, utilizando muchas estrategias de enseñanza como um teatro, musica, conversaciones, conferencias, talleres, pôsteres, folletos, competiciones de acuerdo a la realidad de la comunidad onvolucrada y los recursos disponibles. Esto permite que incluso después de nuestra salida desde el lugar de operación, todo lo que se puede continuar e fortalecerse, dado el hecho de que la educación ES um proceso, como sin terminar, que necesitan el apoyo de personas de la institución para continuar sobre una base diaria. Además, fomentar la integración de los alumnos de diferentes periodos del curso, ya que el espacio abierto a la participación al ciclo de primaria. En estos cinco años de existencia que las actividades del proyecto alojado en personas de diferentes grupos de edad, se benefician de numerosas instituciones. Este espacio para el intercambio de conocimientos entre los estuđuantes del mismo curso, los períodos académicos más diversas, promueve la socialización y el aprendizaje mutuo entre ellos y aunque son de diferentes épocas y diferentes niveles de enseñanza, se apoyan mutuamente, se complementan entre sí, aprender juntos, hacer ejercicio compañerismo y el intercambio de información y el conocimiento en esta calle de dos vías que es el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras-clave: Educación Superior; Extensión; Odontología Preventiva.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista a carência na área da educação em saúde e o perfil epidemiológico da população, o Projeto de Extensão “Ateliê do Sorriso” propõe instituir mudanças de comportamento e hábitos em relação à saúde bucal das clientela assistidas, de maneira que as necessidades odontológicas das populações trabalhadas sejam reduzidas consideravelmente a médio e curto prazos, bem como estimular os acadêmicos a participarem de atividades comunitárias extra muros, para que conheçam a realidade fora do ambiente acadêmico e possam se preparar para situações adversas, promovendo um aprendizado impar aos seus participantes. Além disso, esse processo coletivo de construção do conhecimento mostra a possibilidade de perspectivas atuais e futuras que contemplam a humanização e a sensibilidade social, tão necessária na formação profissional em saúde.

Felizmente, a odontologia inicia um processo de transformação de suas práticas, na medida em que procura associar atividades educativas e de promoção de saúde às curativas, embora ainda sejam insuficientes para provocar uma mudança na maneira de percepção da saúde bucal pela população. Segundo Feuerwerker, Almeida (2004) para que essa mudança se efetive, torna-se necessário uma reorganização do processo pedagógico que é implementado nas universidades a fim de formar profissionais críticos, capazes de trabalhar em equipe, de levar em conta a realidade social para prestar uma atenção à saúde mais humana e de qualidade

Nesse sentido, e buscando essa adequação, a maioria dos cursos de odontologia passa por reformas curriculares, buscando ajustar os seus projetos político-pedagógicos às novas tendências do mercado de trabalho. Nesse contexto os profissionais formados devem preencher requisitos essenciais a uma formação universitária na área da saúde, que contemplem o entendimento do sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência, o trabalho em equipe, além do estímulo ao desenvolvimento das competências gerais como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente (PROJETO, 2006).

As inúmeras competências específicas também devem ser priorizadas, entretanto, selecionamos as que estão diretamente relacionadas a habilidades e competências mais amplas e que devem fazer parte da dimensão humana da formação profissional. São elas: respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional; atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o; atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética; reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida e atuando de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema e por fim exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social (PROJETO, 2006; COSTA, 2007; COSTA, ARAÚJO, 2010).

Dentro desse contexto, as instituições de ensino superior na área da saúde devem incentivar atividades de extensão, em que haja a inserção dos acadêmicos e professores nas atividades educativas e preventivas nas comunidades. Estas atividades proporcionam a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes na vivência de um mundo real. Desta forma, os alunos saem das práticas exercidas exclusivamente dentro do espaço físico da faculdade e se integram em um contexto mais próximo daquilo que enfrentarão no seu futuro profissional. Contudo, apesar das modificações no currículo de odontologia, iniciadas na última década em vários cursos de odontologia no Brasil, ainda se observa uma grande valorização dos procedimentos técnicos, em detrimento e em separado das necessidades epidemiológicas e da realidade social da população brasileira (AQUILANTE, TOMITA, 2005).

Através do contato com comunidades carentes de nível sócio-econômico-cultural desfavorecido e fora do ambiente formal de ensino, o aluno universitário aprende a conviver com uma realidade diferente da sua, conhecem na prática os problemas que mais acometem essas comunidades e passam a buscar as soluções que mais se adequem. Além disso, por meio das atividades de extensão, nas quais a atuação ocorre a nível grupal, o aluno aprende a atuar no âmbito da saúde coletiva, levando novos conhecimentos à população, captando dela informações e experiências, além de adquirir capacidade de comunicação, de trabalhar em conjunto e resolver conflitos.

Percebe-se que os alunos que durante a graduação participam de atividades de extensão tornam-se mais preparados para atuar na comunidade, enquanto futuros profissionais, principalmente nos serviços de saúde, pelo fato de construírem uma consciência social comunitária, e conhecerem a diversidade cultural e social inerente ao ser humano (GALASSI et al., 2006).

Portanto, o referido projeto tem como objetivos: oportunizar ao aluno do curso de odontologia da UFRN vivenciar o contato com clientelas de diversos níveis sócio-econômicos, inclusive aquelas desfavorecidas socialmente, conhecer realidades comunitárias distintas daquelas que lidam no ambiente acadêmico, além de perceber in loco os diferentes processos de adoecimento bucal. A partir dessas necessidades observadas, multiplicar o conhecimento odontológico de modo a reduzir a incidência das doenças biofilme dependentes (cárie e doença periodontal); aumentar a frequência de escovação e uso de fio dental; favorecer a conscientização da necessidade de bons hábitos de higiene e alimentação para melhorar a saúde. Com isso, aumentar a autoestima, favorecer a socialização e melhorar a qualidade de vida das pessoas assistidas.

REVISÃO DA LITERATURA

Retrospectiva histórica da extensão universitária

Entende-se por atividade de extensão universitária aquela que é voltada para o objetivo de tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da Universidade, seja por sua própria produção, seja pela sistematização do conhecimento universal disponível (BERETTA, ANDRADE, 2000).

Nesse sentido, na tentativa de compreender os benefícios à população ofertados pela universidade, é possível identificar experiências extensionistas desde os primórdios da existência das universidades: aquelas de cunho religioso, como as missões ou ações filantrópicas de atendimento aos mais pobres realizadas pelo mosteiro de Alcobaça, em Portugal (1269), as de caráter revolucionário, como os movimentos da Europa que pregavam a liberdade, os quais influenciaram fortemente os países latino-americanos, levando professores e alunos de universidades a questionarem a relação educação superior e sociedade.

Oficialmente, a extensão universitária teve início na Inglaterra, na metade do século XIX, onde cursos de educação atuavam com população adulta. Somente em 1931, é que a mesma é legalizada, através do Decreto nº 19.851. No Brasil, entre os anos de 1960 e 1964, é que as discussões sobre questões política, ideológica e educacional tornaram-se uma constante, graças ao movimento estudantil que passou a ser mais atuante. Na América Latina, a extensão tem sua referência a partir do movimento estudantil e das chamadas universidades populares, em que se destaca, no Brasil, as primeiras experiências da Universidade Livre de São Paulo, através de cursos e conferências, gratuitos e aberto à população de modo geral (JEZINE, 2010).

No Brasil, outra influência significativa foi o modelo técnico de extensão norte-americano, realizado pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa/MG e pela Escola Superior Agrícola de Lavras, cuja finalidade era prestar assistência técnica à agricultores rurais, gerando a idéia de extensão ligada ao processo de assessoria técnica, em que a universidade com seus saberes científicos, auxilia a população, por sua vez desprovida de conhecimentos e recursos, o que por parte da universidade cumpriria uma missão social atendendo demandas e resolvendo problemas sociais, constituindo-se nessa perspectiva uma concepção de extensão assistencialista, que leva conhecimentos até a população carente. A concepção assistencialista de extensão obteve mais eco no fazer universitário, principalmente durante o Regime Militar, que rejeitava as idéias revolucionárias de valorização da cultura e do saber popular, a conscientização e politização do povo, que se desenvolvia a partir dos movimentos de cultura e educação popular, nos quais o foco da ação era o processo de alfabetização crítica, que tinha como essência desenvolver a capacidade dos sujeitos pensarem a sua realidade, com vistas à uma intervenção social onde eles fossem participantes (JEZINE, 2010).

Seguindo esta concepção ideológica e pragmática de extensão, o governo do regime militar criou programas extensionistas de apoio às comunidades carentes, como por exemplo o Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária-CRUTAC e o Projeto Rondon, projetos com caráter humanitário e desenvolvimentista que passaram a preencher o lugar dos movimentos de educação popular, pois tinham como objetivo maior desorganizar o movimento estudantil. O CRUTAC, tinha o apoio financeiro da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e foi criado em 1966 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A partir de então, os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba tornaram-se um ambiente favorável para o desenvolvimento de projetos dessa natureza que aconteceram paralelamente às experiências de Alfabetização de Jovens e Adultos com o método de Paulo Freire, a Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler, o Serviço de Extensão Rural, o Movimentos de Educação de Base da Igreja e a Campanha de Educação Popular (CEPLAR). Todo esse movimento e ações em formato de projetos acabou sendo o embrião de um processo de conscientização e politização popular, iniciado principalmente

a partir do envolvimento de intelectuais da universidade, sensibilizados com a condição do povo (JEZINE, 2010).

Assim é atribuído à extensão, responsabilidades de intervenção extramuros a partir do argumento do “compromisso social” da universidade, na maioria das vezes, substitutivos da ação governamental e sob a influência do modelo americano de extensão cooperativa, incorporada à prática universitária como prestação de serviços sob a forma de cursos práticos, conferências e serviços técnicos e assistenciais. Nesse formato, esse componente assistencial passou a influenciar fortemente a geração de projetos na área da saúde, mostrando inclusive a necessidade de sensibilização do alunado para os problemas sociais. Apesar desse pressuposto, o que tem se observado no ensino superior das profissões de saúde é uma enorme divergência entre o que é ensinado e o que de fato a população precisa. Alguns trabalhos na área do ensino mostram que as profissões de saúde devem ser medidas pelo nível de saúde da população que utiliza seus serviços e não pela qualificação científica e tecnológica dos seus profissionais, o que de certa forma tem influenciado um entendimento da relação ensino-serviço e da necessidade de mudanças curriculares que promovam essa aproximação (MEDEIROS JÚNIOR et al, 2005).

Na tentativa de aproximar estes dois contextos (universidade e serviços) fora de sintonia e algumas vezes divergentes, alguns movimentos sociais ligados à universidade despontaram ao longo do tempo na tentativa de vencer essas diferenças. Na década de 50 a criação dos Departamentos de Medicina Preventiva surgiram na perspectiva de aliar saúde pública com medicina liberal. Outros movimentos como a medicina comunitária e a integração docente-assistencial (IDA) foram importantes como primeiras experiências aliadas a participação comunitária e voluntariada na prestação de serviços, além de no caso da IDA tentar quebrar a resistência dos estudantes quanto a abordagem social e epidemiológica das doenças (COSTA, ARAÚJO, 2010).

A diversidade dos cenários de prática é um ponto importante na construção desse processo, pois é fundamental que os profissionais enquanto alunos, conheçam os vários espaços de prestação de serviços. Por outro lado, as mudanças almejadas na formação do profissional têm que ser construídas a partir da reflexão crítica de todos os segmentos participantes da atenção como: universidade (professores, alunos e dirigentes), serviços de saúde (gestores e profissionais) e população (usuários, conselhos municipais de saúde). As mudanças são complexas e para concretizá-las, as universidades precisam de apoio técnico e político, o qual deverá ser traduzido por um trabalho articulado entre os Ministérios da Educação e da Saúde, proporcionando a formação dos formadores, atividades de capacitação e debates entre os segmentos interessados (docentes, discentes, serviços e usuários) (COSTA et al 2000; COSTA, 2004).

Apesar do caráter obrigatório da extensão universitária nos institutos de educação superior, através da Lei da Reforma Universitária nº 5.540 de 1968, a relação unidirecional da universidade, transmissor de conhecimento para a comunidade, destinatário do conhecimento, continua com a desarticulação entre ensino, pesquisa e extensão (TAVARES et al. 2010).

Diante da nova realidade que se configura em nossa sociedade, faz-se necessário o universo acadêmico adaptar-se as necessidades de conhecimentos emancipadores. A extensão universitária surge, então, como uma oportunidade de produção de

conhecimento advindo de experiências vividas por acadêmicos em comunidades, onde permite-se que o discente possa narrar sobre o seu fazer, tornando possível que outros finais ou que outros processos sejam criados. Entenda-se conhecimento emancipador como aquele que une técnica a produção. É, portanto, um conhecimento mais cidadão, humano, centrado em questões sociais inerentes à população a qual está sendo destinado a atividade extensionista (MORIN, 2000).

As experiências têm mostrado que a extensão possui características que se bem exploradas podem vir a contribuir para uma mudança no processo de ensinar e aprender: possuem um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, neste encontro, incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências (CASTRO, 2010).

Entendendo os princípios da extensão universitária

A literatura aponta para divergências quanto à existência da extensão como uma terceira função universitária, sugerindo uma incorporação desta prática no ensino e na pesquisa, preenchendo as carências das mesmas. As críticas são justificadas alegando que a extensão atrai responsabilidades que transcendem os muros das universidades e muitas vezes acabam por substituir ações governamentais, promovendo cursos práticos, conferências, serviços técnicos e assistenciais (JEZINE, 2010; PROJETO, 2006; MOITA, ANDRADE, 2009).

Desviando-se da concepção assistencialista, universidades federais têm expressado uma nova postura frente à extensão universitária baseando-se em um princípio educativo em que a relação teoria-prática é capaz de desenvolver um novo pensamento e ações efetivas. Dessa forma a extensão deixa de ser uma ação isolada e toma âmbito maior compondo uma função acadêmica onde o pensar e o fazer estão intimamente relacionados, constituindo-se parte integrante de uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa (JEZINE, 2010)

A indissociabilidade é protegida pelo artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 que afirma: “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, dessa forma essas funções merecem tratamento igualitário quando equiparadas (MOITA, ANDRADE, 2009). É fundamental que o tripé pesquisa-ensino-extensão seja mantido na formação acadêmica, para que o aluno vivencie essa experiência universitária, que certamente balizará sua postura diante da vida profissional e do mundo.

A referida indissociabilidade orienta a qualidade da produção universitária porque consegue afirmar a necessidade das três funções em um fazer universitário autônomo, competente e ético. E ainda, se os princípios da indissociabilidade, forem postos em ação, impedem os reducionismos que se verificam na prática universitária quando há uma valorização individual das funções, ou quando existem articulações duais. Um exemplo de agregação dual é a priorização da associação do ensino e da extensão, que resultará em uma formação preocupada com os problemas sociais contemporâneos, necessitando assim da pesquisa para produção de conhecimento científico. Considerando-se a associação ensino-pesquisa por sua vez, teremos grandes avanços tecnológicos, mas

corre-se o risco de perder a visão ético-político-social adquirida quando se pensa nos beneficiados finais desse saber científico. Enfim, quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade (MOITA, ANDRADE, 2009).

Essas relações, embora importantes, deixam evidente que as articulações duais ou enfatizam a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional indo de encontro aos conceitos de indissociabilidade preconizados para uma produção universitária de qualidade (MOITA, ANDRADE, 2009).

Assim, os projetos de extensão, vistos como uma das formas de aprendizagem, devem contribuir para a implementação de quatro pilares da educação contemporânea, ou seja, aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer (MORIN, 2000; COSTA, 2007).

Nessa nova dinâmica do mercado, o profissional deverá aprender a diagnosticar, a solucionar problemas, ser capaz de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe. Os pontos dessa dinâmica coincidem com as competências e habilidades que o profissional de saúde deverá ter segundo as Diretrizes Curriculares dos Cursos da área da saúde (COSTA, ARAÚJO, 2010). Como desafio da formação profissional em saúde a partir das Diretrizes Curriculares, as instituições universitárias deverão pensar numa formação voltada para a humanização do homem, a partir da integração de conhecimentos gerais e específicos, habilidades teóricas e práticas, hábitos, atitudes e valores éticos. Isso implica repensar a inserção desse profissional na sociedade e construir sua participação partindo da reflexão, questionamentos e formulação de propostas, fundamentadas na sua realidade vivencial, visando a transformação dessa realidade (COSTA, 2007).

O espaço onde se desenvolve a extensão universitária pode ser caracterizado como um ambiente de integração das várias áreas do conhecimento, onde se desenvolvem estratégias de aproximação entre os diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade, a consciência cidadã e humana, além de uma postura ativa e crítica da realidade que os cercam. Contribui, portanto, para a formação de consciências políticossociais mais apuradas.

Considerando-se as transformações ocorridas no mundo do trabalho, as diretrizes curriculares definem algumas competências gerais na formação do profissional de saúde, para que o mesmo possa dar conta dessas transformações. No campo da tomada de decisões, este profissional deverá desenvolver habilidade para avaliar, sistematizar e escolher a conduta mais apropriada. Na comunicação, deverá ser capaz de interagir com os pacientes/comunidades, além de ter habilidades para comunicação verbal, não verbal, escrita e meios eletrônicos. No que se refere a liderança, são consideradas competências indispensáveis o trabalho em equipe multiprofissional, responsabilidade, empatia, gerenciamento e administração de recursos humanos, físicos e materiais. Quanto a atenção à saúde, o profissional deverá estar apto dentro de um trabalho em equipe a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação no nível individual e coletivo, contempladas no sistema de saúde vigente e no nível de atenção à saúde e gestão que o município se enquadra (COSTA, ARAÚJO, 2007).

METODOLOGIA

Conhecendo a trajetória do Ateliê do Sorriso

Considerando a educação em saúde como o grande instrumento de transformação de hábitos inadequados, o referido projeto é de fluxo contínuo, visando atender às inúmeras demandas surgidas durante todo o ano letivo na Disciplina de Odontologia Preventiva do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as quais são oriundas de diversas instituições, tais como escolas, creches, instituições de longa permanência para idosos, ONG`s, entre outras, o que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade do aluno participante, aproximando-o do processo de humanização da saúde.

As atividades desenvolvidas utilizam o lúdico como mola propulsora, transmitindo informações de caráter relevante através de uma linguagem clara, acessível e comum ao cotidiano do público-alvo, priorizando o estabelecimento de uma comunicação sem barreiras capaz de favorecer o câmbio de hábitos deletérios e garantir, por consequência melhora significativa na qualidade de vida. São realizados também treinamentos e consultorias junto a cuidadores, professores, diretores de escolas, de creches, etc., visando à inclusão de temas ligados à saúde bucal nas atividades rotineiras do ambiente escolar, integrando sua abordagem ao dia-dia dos escolares, sem deixar de lado a formação de agentes multiplicadores capazes de dar seguimento ao contínuo processo educativo, reiterando o reforço do que é aprendido, mesmo após a conclusão de nossas ações naquela instituição.

Para favorecer a aprendizagem e a interação emissor-receptor, estimulando a troca de saberes entre esses agentes, são utilizadas estratégias pedagógicas e atividades interativas que se encaixam em cronogramas especiais planejados para cada sítio a que se destina o projeto, levando em conta as necessidades, a faixa etária e o contexto sócio-econômico ao qual se insere o público-alvo. Entre tais estratégias e atividades, estão: teatro de fantoches, teatro musical, palestras interativas, treinamento de agentes multiplicadores de saúde, auto-exame para prevenção do câncer de boca, gincanas, músicas (paródias), oficinas para confecção de materiais, uso de material alternativo, material educativo lúdico destinado à pré-escolares e escolares (jogo da memória, jogo de trilha, relógio da alimentação, bingo dos alimentos, caminhos da alimentação, etc.), à idosos (bingo, damas, quebra-cabeça), panfletos, livros infantis, desenhos para colorir e modelos explicativos, buscando transformar os hábitos de saúde bucal do público-alvo de uma forma inovadora, divertida e mais atraente, alertando quanto à necessidade do uso correto da escova, dentifrício e fio dental como medida preventiva à cárie dentária e das demais doenças associadas à má higiene bucal ou agravadas por essa prática, promovendo a socialização e a qualidade de vida, o que contribui, logo, para a humanização das práticas odontológicas.

No tocante às instituições já assistidas pelo Ateliê do Sorriso, podem ser citadas o Núcleo de Ação Social do Bairro Cidade Nova, a Casa do Menor Trabalhador ambas em Natal/RN e na Creche Santa Clara na cidade de Macaíba/RN onde foi trabalhada a importância do desenvolvimento de hábitos de higiene oral na prevenção e no controle dos problemas bucais, visto que as instituições carecem de atenção odontológica. As ações realizadas objetivaram promover, através da escovação supervisionada, o hábito da escovação dentária correta em crianças e adolescentes e a conscientização dos

alunos da instituição sobre os cuidados com a própria boca e, ao mesmo tempo, realizar um levantamento das necessidades odontológicas dos escolares. Além disso, verificou-se os índices CPO-D e ceo, no sentido de encaminhá-los para tratamento, tanto no Departamento de Odontologia da UFRN, quanto nas Unidades de Saúde próximas às referidas instituições.

Ainda nesse contexto, foram acompanhados o Instituto de Educação e Reabilitação dos Cegos do Rio Grande do Norte - IERC/RN e a Clínica Escola Municipal Heitor Carrilho ambas em Natal/RN, quando foi possível conhecer e aplicar manobras pedagógicas diferenciadas voltadas para escolares portadores de necessidades especiais, expandindo os limites do projeto e ampliando a sensibilização dos acadêmicos envolvidos na vivência com esta clientela. Para tanto, foram elaborados recursos táteis, auditivos, olfativos e gustativos, complementando o material rotineiramente utilizado, a fim de transmitir o conhecimento programado explorando as capacidades sensitivas particulares à esses receptores.

Além dos locais já mencionados, contaram com a contribuição do projeto a Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, o grupo comunitário Sorriso do Amanhã e a instituição filantrópica Lar Feliz. Somadas às instituições anteriormente descritas, locais como as Igrejas Batistas Regulares da Zona Norte e de Cidade Satélite, o Posto Policial dos Guardas Municipais da Zona Norte, a Escola Municipal Berilo Wanderley, a Escola Estadual Jerônimo de Albuquerque todas em Natal/RN, e o Planetário de Parnamirim, na cidade de mesmo nome, entre outras, puderam compartilhar de atividades de caráter pontual que priorizaram incorporar à rotina dos receptores o hábito de realizar a higiene oral e o interesse pela saúde da boca.

RESULTADOS

Ao longo de aproximadamente 5 anos de existência, o projeto de extensão Ateliê do Sorriso tem atendido inúmeras demandas programadas e espontâneas, as quais contemplaram pessoas de variadas faixas etárias, atuando nas diversas instituições que trabalhamos, tornando acessível o conhecimento, orientações e informações sobre saúde, estimulando nas pessoas a necessidade e a relevância da atenção à saúde da boca, além de permitir a troca de experiências e saberes entre emissor e receptor, o que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade dos acadêmicos, apurando seus sentidos e provocando suas descobertas, sem desconsiderar a internalização de valores como companheirismo e solidariedade.

Nesse sentido, tem contribuído para a formação de futuros profissionais mais preocupados em tornar digno e humano o plano de atenção à saúde, ciente da influência dos aspectos socioeconômicos sobre o processo saúde-doença e de seu papel provocador de transformações, trabalhando como importante aliado da construção da cidadania.

Além do desenvolvimento das atividades educativas e preventivas realizadas nas diversas instituições listadas anteriormente, o Ateliê gerou inúmeros trabalhos já apresentados em Congressos nacionais e internacionais, além de um capítulo de livro lançado por uma editora em Portugal no final de 2010, relatando a experiência vivenciada no IERC-RN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento em práticas de extensão universitária exige do acadêmico formação político-pedagógica (JEZINE, 2010) e uma apurada visão crítico-analítica que permita discernir e compreender o papel da cidadania como principal agente modificador de realidades indignas, dinamizando, pois, a relação entre o contexto sócio-econômico da clientela, os saberes aprendidos durante a discência e os vetores sociais atuantes. Logo, contribui para o crescimento do aluno não só em âmbito acadêmico, como também oferece subsídios para ampliar suas faculdades racionais e contribui para a aquisição de valores que provavelmente enriquecerão seu caráter.

Ainda nesse contexto, promove a interação entre pensar e fazer e entre a teoria e a prática do conhecimento, constituindo-se em componente curricular indispensável na formação universitária, confluindo para a interdisciplinaridade e relação dialógica professor/aluno (JEZINE, 2010), o que tende a ilustrar e determinar o exercício odontológico, o qual pode ser definido pela concretização do conhecimento através da prática.

Dessa maneira, a aproximação da Odontologia com a extensão, através do projeto Ateliê do Sorriso, desencadeia o entendimento detalhado do processo saúde-doença e de sua conexão com os traços sócioeconômicos em que se insere, o que facilita a busca por condutas acertadas de prevenção e promoção à saúde, uma vez que estando em contato direto com a população, o acadêmico passa a integrar o espaço desse público através do estabelecimento de vínculos, percebendo suas necessidades e carências.

A construção desse elo conflui para a troca de informações, questionando a importância da adoção de hábitos de higiene oral e da incorporação de práticas saudáveis e do cuidado com a boca ao cotidiano da população estudada, provocando também o despertar para a garantia de direitos básicos tais como saúde, alimentação e moradia, motivando o público-alvo para o abandono da passividade e para o estímulo à participação política, à visão crítica e à construção de possíveis modos de organização, passando a priorizar a busca por sua identidade e cidadania (MATHIAS et al, 2000).

Uma vez inserido no cotidiano do público alvo das ações extensionistas, o acadêmico supera a face puramente técnica da universidade, criando um espaço diferenciado para novas experiências que convergem para a humanização e qualificação da atenção à saúde (SILVA, 2004).

Em função do exposto pode-se concluir que a extensão universitária tem um papel fundamental na vida do aluno proporcionando aproximações com a vida. Nesse contexto, a odontologia pode exercer um papel significativo na promoção e prevenção das doenças sobretudo quando este trabalho é exercido de forma integrada com a clientela.

Esta co-participação influi na transmissão de informações sobre saúde e higiene bucal, colabora com a melhoria da saúde e construção de hábitos saudáveis, além de aproximar o cirurgião-dentista da comunidade, de forma a desmistificar o “medo do dentista”. Ao mesmo tempo que ensinam, os alunos também aprendem, sem contar que se aproximam das pessoas, aprendendo a fazer abordagens individual e comunitária, perdendo o medo de falar em público, contemplando um elo da habilidade da

comunicação descrita nas diretrizes curriculares nacionais, além de desenvolverem a sensibilidade social.

Percebe-se que a extensão é a função universitária que promove a melhor articulação entre o compromisso do estudante da área de saúde com a comunidade, oportunizando um ambiente de aprendizado adequado. As atividades de extensão favorecem um maior e melhor relacionamento e comunicação entre a equipe de saúde e desta com a comunidade. Dessa forma, propicia trocas de saberes entre a universidade e a sociedade, sendo a ferramenta executora do processo dialético entre teoria e prática, possibilitando ao aluno uma visão integrada do social, formando profissionais com um perfil diferenciado, onde a perspectiva da integralidade caminha paralela a execução de um novo modelo pedagógico cujo objetivo maior é promover o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social.

O “Ateliê do Sorriso” como um espaço onde se ensina e se aprende, de troca de saberes entre alunos do mesmo curso, dos mais diversos períodos acadêmicos, favorece a socialização e o aprendizado mútuo entre eles. Embora sejam de períodos distintos, se apoiam entre si, se completam, aprendem juntos, exercitando o companheirismo e o compartilhamento de informações, nessa via de mão dupla que é o processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AQUILANTE, A.G ; TOMITA, N. E. O estudante de odontologia e a educação. **Revista da ABENO**, v. 5, n. 1, p. 6-11, 2005.

BERETTA, M.I.R., ANDRADE, A.S. Avaliação de um curso de extensão universitária. **Acta Paul Enf**, São Paulo, Vol. 13, n. 3, p. 92-100, 2000.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. In: **Reuniao anual da ANPED, 27, Caxambu, 2004. Anais**, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso em: 20 nov 2010, 20:40:36.

COSTA, I.C.C. O Paradigma da Promoção da Saúde e sua interface com a saúde bucal. In: FERREIRA, M.A., RONCALLI, A.G.; LIMA, K.C.(org.) **Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar**. Natal: EDUFRN, Cap.10, p.163-174, 2004.

COSTA, I.C.C. Os sete saberes necessários à educação do futuro e o planejamento das ações de saúde: algumas reflexões e confluências. **Rev da ABENO**, vol. 7, n. 2, p. 122-9, 2007.

COSTA, I.C.C.; ARAÚJO MNT. Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas. **Rev CS Col** [periódico na internet] 2010. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>> artigos inéditos Acesso em 30 nov. 2010.

COSTA, I.C.C.; UNFER, B. ; OLIVEIRA, A.G.R.C. ; ARCIERI, R.M.; SALIBA, N.A.; MOIMAZ, S.A.S. Integração universidade-comunidade: análise das atividades extramurais em Odontologia nas universidades brasileiras. **Revista do Conselho Regional de Odontologia de MG**, Belo Horizonte - MG, v. 6, n. 3, p. 146-153, 2000.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Revista da ABENO**, v. 4, n. 1, p. 14-16, 2004.

GALASSI, M.A.S.; BARBIN, E.L.; SPANÓ, J.C.E.; MELO, J.A.J.; TORTAMANO, N.; CARVALHO, A.C.P. Atividades extramuros como estratégia viável no processo ensino-aprendizagem. **Revista da ABENO**, v. 6, n. 1, p. 66-69, 2006.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: **II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Belo Horizonte, 2004. Anais...** Belo Horizonte, 2004. <http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf> Acesso em 10 de dezembro de 2010.

MATHIAS, T.A.F., UCHIMURA, T.T., ASSUNÇÃO, N.A., PREDEBON, K.M. Atividades de extensão universitária em comitê de prevenção de mortalidade infantil e estatísticas de saúde. **Rev Bras Enferm [online]**, vol. 62, n. 2, p. 205-311, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 20 nov. 2010, 21:10:50.

MEDEIROS JÚNIOR, A.; ALVES, M.S.C.F.; NUNES, J.P.; COSTA, I.C.C. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde coletiva. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 305-310, 2005.

MOITA, F.M.G.S.C., ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41, p. 269-280, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª Ed. Tradução de: Catarina E. F. da Silva e Jeane Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Curso de Odontologia**, Centro de Ciências da Saúde, Natal-RN, UFRN. 2006.

SILVA, AAS. O programa UFBA em campo – ACC: sua contribuição na formação do estudante. **Rev. Faced**, Salvador, n 13, p. 83-102, 2004.

TAVARES, D.M.S., SIMÕES, A.L.A., POGGETTO, M.T.D., SILVA, S.R. The interface of teaching, research and extension in undergraduate courses in health. **Rev Latino-am enferm [online]**, Ribeirão Preto, vol. 15, n. 6, p. 1080-5, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 20 nov. 2010, 19:52:26.